

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Lucas, capítulo sete. Aqui o evangelho de Lucas, relata uma série de eventos e milagres que aconteceram, envolvendo a vida de Jesus.

E, depois de concluir todos estes discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum. E o servo de um certo centurião, a quem muito estimava, estava doente, e moribundo. E, quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo. E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isto, Porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga (7:1-5).

Os centuriões romanos eram homens especiais. Eles são mencionados diversas vezes nas escrituras, e sempre são visto de forma favorável, parecendo serem homens extraordinários. Nós recordamos do centurião romano Cornélio, em Cesaréia que enquanto estava orando o Senhor falou com ele, e ordenou que enviasse servos a Jope, em busca de Pedro, para que lhes ensinasse melhor sobre o evangelho do Senhor. Foi na casa de um centurião romano, em Cesaréia, que o evangelho foi pregado pela primeira vez aos gentios e houve um derramar do Espírito Santo sobre a sua casa e sobre aqueles que estavam com ele. **Deus começou a Sua obra entre os gentios na casa de um centurião romano. Eles são mencionados diversas vezes nas escrituras e sempre de maneira favorável.**

Este centurião de Cafarnaum era declaradamente uma pessoa considerada digna pelos líderes judeus, que foram a Jesus em nome dele. Eles disseram que se tratava de uma pessoa digna e que Jesus devia fazer o que ele estava pedindo. Eu acho isso muito interessante, porque o povo judeu, até os dias de hoje tem o costume de premiar pessoas consideradas dignas, e eu estou certo que isso não tem origem no Novo Testamento. Eles usam esse termo até hoje. Eu mesmo recebi o título de pessoa digna, dado pela comunidade judaica. Eu ainda não sei bem qual o significado desse título e não sei se quero saber. Mas deve ser algo bom, porque eles estavam sorrindo quando me premiaram! Mas o fato é que esse é um título que até hoje eles dão, e eu suponho que seja pra pessoas de fora da fé judaica e que tenha demonstrado amizade e consideração para com os judeus. Essa é minha avaliação do título, e foi o caso do centurião romano. Ele construiu uma sinagoga para os Judeus, e também amava a

nação deles. E, por ter essas credenciais, os líderes judeus suplicaram a Jesus que usasse de misericórdia para com ele, curando o seu servo.

Não era comum que um amo tivesse um relacionamento tão estreito com seu servo. Os servos no Império Romano não tinham nenhum direito. Houve um escritor romano que escreveu que todos os anos os cidadãos deveriam fazer um levantamento de suas posses, deveriam manter o que ainda fosse produtivo ou benéfico, e deveriam se livrar do que não fosse mais produtivo. E ele incluiu na lista do que poderia não ser mais produtivo, o escravo que não fosse mais capaz de trabalhar. Quando ele chegava nessa fase poderia ser dispensado, e abandonado até morrer, pois não tinha outro recurso. O escravo não passava de um bem, uma posse de seu dono, e no Império Romano um senhor poderia até mandar matar um escravo, e não seria considerado culpado. Afinal, estava apenas abrindo mão de uma propriedade sua. Para ele ter tomado essa atitude em relação a seu escravo, é porque a situação, por si só, era rara. Isso mostra que ele era um daqueles homens fora do comum. Ele amava o seu escravo e estava preocupado porque ele estava morrendo.

E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado. E por isso nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará (7:6-7).

A recomendação que os líderes judeus fizeram dele para Jesus foi que ele era um homem digno. O que ele fez quando viu que Jesus estava se aproximando da sua casa, foi enviar outros amigos pra lhe dizer: “*Não sou digno de que entres debaixo do meu telhado*”. Primeiro ele usou aqui uma palavra diferente para digno no original grego: “*Não sou digno de que entres debaixo do meu telhado*”. E em seguida ele usa a mesma palavra que os líderes religiosos usaram: “*Nem ainda me julguei digno de ir ter contigo*”.

Naquela cultura não era permitido a um judeu entrar na casa de um gentio e Ele sabia que se Jesus entrasse em sua casa haveria muita pressão sobre ele. Quando Pedro entrou na casa de Cornélio, ele o fez se desculpando. Ele tinha levado consigo alguns amigos judeus de Jope, e ele se desculpou por aquilo. Ele disse: “Vocês sabem que não é lícito eu me reunir com vocês, amigos. Eu não poderia vir a esta casa, mas o Senhor me disse para não fazer perguntas, então, aqui estou. O que vocês querem?” Ele estava se desculpando por entrar na casa de um gentio, porque aquilo era proibido ao judeu.

Então, o centurião estava dizendo a Jesus: “Eu não sou digno de que o Senhor entre na minha casa. Eu nem mesmo me achei digno de ir ter contigo”.

Esse incidente faz lembrar o da mulher da região de Sidom, quando foi a Jesus, por causa da filha que estava atormentada com um espírito demoníaco, e Jesus não a atendeu. Os discípulos disseram: “Senhor, faça algo por ela, pois ela está nos incomodando; ela está nos enlouquecendo”. E Jesus disse: “Não é certo dar o pão das crianças aos cães”. Jesus declarou que os benefícios que Ele estava trazendo eram para os judeus. Este centurião não se achava digno nem mesmo de chegar perto de Jesus e pedir para Jesus ir até a sua casa. Aliás, ele ficou até constrangido de saber que Jesus estava indo. Então ele faz uma afirmação extraordinária. Ele disse: “Apenas diga uma palavra. O Senhor não precisa vir; eu não sou digno que o Senhor venha. Apenas diga uma palavra e o meu criado será curado. Pois eu entendo o que é autoridade”.

Porque também eu [reconhecendo que Jesus tinha autoridade, também eu...] sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder (7:8),

“Eu sou um homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder. Eu entendo de autoridade, me submeto à autoridade, e também tenho autoridade, e sei como ela opera”. Ele estava reconhecendo que Jesus tinha essa autoridade e disse: “Eu também sou um homem sob autoridade, tenho homens sob o meu poder, ou, tenho homens que estão sujeitos a mim”.

e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. E, ouvindo isto Jesus, maravilhou-se dele, e voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé (7:8-9).

Nem mesmo entre os judeus, para quem Ele veio, Ele encontrou tamanha fé como nesse centurião.

E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são, o servo enfermo. E aconteceu que, no dia seguinte (7:10-11),

Agora Ele estava em Cafarnaum.

ele foi à cidade chamada Naim (7:11),

Naim fica a cerca de quarenta quilômetros de Cafarnaum.

e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão; E, quando chegou

perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade. E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores (7:11-13).

A imagem não podia ser mais comovente. Uma mulher viúva, seguindo o cortejo, enquanto o seu único filho estava sendo levado para ser enterrado.

Naqueles dias não existiam caixões. Eles normalmente carregavam os mortos em cestos e os colocavam nos sarcófagos. A palavra sarcófago, do latim, quer dizer comedor de carne. Eles têm esses sarcófagos feitos de pedra calcária em Israel. Na verdade, podemos vê-los em escavações. Eles foram descobertos quando eram feitas escavações para uma rodovia. Eles os descobriram, e os deixaram de lado, e podemos vê-los por todo lugar. Há algo na pedra calcária que consome a carne rapidamente, na verdade, em cerca de um mês, daí o nome *sarcófago*, o comedor de carne. Eles normalmente colocavam os corpos nos sarcófagos até a carne ser consumida, depois enterravam os ossos.

Provavelmente ele estava sendo carregado num cesto, até o lugar do enterro, que podia ser numa caverna ou num sarcófago, e a sua mãe seguindo com a multidão – uma cena triste e comovente. E eles, não apenas choravam; eles pranteavam. E Jesus teve compaixão dela! No grego não há palavra que expresse melhor o sentimento, e a simpatia do que a palavra usada aqui, traduzida para compaixão. Ela é usada muitas vezes com referência a Jesus. É a palavra grega que expressa o mais profundo sentimento em relação a alguém. Jesus teve compaixão dela, e disse-lhe: “Não chores”.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o que fora defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o à sua mãe. E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo (7:14-16).

Essa expressão: “Deus visitou o Seu povo”, está também no primeiro capítulo deste Evangelho, no relato do nascimento de João Batista, quando Deus abriu a boca de Zacarias, o seu pai, e ele começou a profetizar. Nas primeiras palavras daquela profecia ele disse: “*Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo*”. Aqui, as pessoas estavam declarando: “Deus visitou o Seu povo”, uma confirmação da profecia de Zacarias.

E correu dele esta fama por toda a Judéia (7:17)

A Judéia fica a cerca de cem quilômetros ao sul de onde eles estavam e logo se espalhou essa história sobre o rapaz que estava morto e foi trazido de volta à vida por Jesus.

e por toda a terra circunvizinha. E os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas. E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João, o Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? (7:17-20)

No evangelho de João, ele nos diz que quando João Batista viu o Espírito de Deus descer sobre Jesus, ele sabia que Ele era o Messias, pois o Senhor havia dito a ele que sobre quem ele visse descer o Espírito, Aquele era o Messias. E João, referindo-se a Jesus, disse aos seus discípulos: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. E mostrou Jesus Cristo aos homens.

Agora João está encarcerado como prisioneiro de Herodes. Com certeza ele não gostava de ficar confinado, pois ele era um homem da natureza. Ele cresceu no deserto e devia gostar de viver ao ar livre. Esse confinamento, sem dúvida o deixava muito irritado. Eu imagino que João, assim como os outros discípulos, estava esperando pelo estabelecimento imediato do reino de Deus e provavelmente ele pensava: “Quanto tempo mais eu vou ficar aqui nessa prisão”. E a pergunta: ‘És tu o Messias?’ não era tanto uma pergunta. Era mais um estímulo: “Vamos fazer as coisas acontecerem. Vamos seguir em frente”. Pode ser que pelo fato de Jesus não ter estabelecido o reino imediatamente, não ter derrubado Herodes e os romanos, tenha levado João a pensar duas vezes. Mas, qualquer que tenha sido o caso, a reação de Jesus é muito interessante!

E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus, e deu vista a muitos cegos. Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho. E bem-aventurado é aquele que em mim se não escandalizar (7:21-23).

Agora Jesus disse a Seus discípulos: “Crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras”. E novamente disse: “As obras que eu faço testificam de mim”. Jesus mostrou que as Suas obras eram um testemunho da Sua identidade, um testemunho de quem Ele era. “As minhas obras testemunham, elas testificam de Mim. E se não credes em

Mim, creiam pelas minhas obras”. Ele chamou as Suas obras como testemunhas da Sua autoridade e da Sua identidade. E elas constituem realmente um forte testemunho da Sua identidade e da Sua autoridade. Porque nenhum homem poderia fazer aquelas coisas, a não ser que o Senhor estivesse com ele.

As obras que Ele estava realizando eram as obras que tinham sido profetizadas sobre o reino milenar de Deus. Com certeza era isso, o estabelecimento do reino, que interessava a João. “És tu o Messias? Porque o Senhor ainda não estabeleceu o reino? És tu o Messias ou devemos esperar por outro?” E as obras que Ele estava fazendo eram as obras do cumprimento da era do reino, quando os coxos saltarão como cervos, os cegos verão a glória do Senhor, os mudos cantarão louvores e aos pobres o evangelho seria pregado.

Ele apenas disse: “Voltem e anunciem isso a João”. Ele sabia que João conhecia as escrituras o suficiente, e que quando eles lhe dissessem as coisas que tinham visto, as coisas que ouviram, João, por conhecer as escrituras muito bem, saberia que Ele era mesmo o prometido.

E, tendo-se retirado os mensageiros de João, Jesus começou a dizer à multidão acerca de João: Que saístes a ver no deserto? uma cana abalada pelo vento [ou seja, um junco abalado pelo vento]? (7:24)

A área onde João batizava, no Rio Jordão, era cercada por esses juncos. Eles eram muito comuns naquela região. E obviamente, as pessoas não iam ao Rio Jordão apenas para ver os juncos balançando ao vento. “O que saístes a ver? As canas abaladas pelo vento?” Não!

Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestes delicadas? (7:25)

Isto é, um homem vestido com trajes lindos. E com um pouco de ironia, Jesus disse:

Eis que os que andam com preciosas vestiduras, e em delícias, estão nos paços reais (7:25).

Eles não estão presos nos calabouços reais.

Mas que saístes a ver? um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho. E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista (7:26-28);

Jesus coloca João no topo da lista daqueles profetas que tinham sido enviados por

Deus ao povo judeu. Entre todos os homens nascidos de mulher, não há maior profeta do que João Batista. Uma afirmação extremamente marcante.

mas o menor no reino de Deus é maior do que ele (7:28).

Os privilégios que vocês têm como filhos de Deus, vivendo nessa época, são superiores às mais altas posições da velha dispensação, quando Deus se relacionava com o homem através da lei. Dentre aqueles que se relacionavam com Deus naquele contexto legalista, o maior de todos foi João Batista. Dessa forma, aquele que é menor no reino de Deus tem maiores privilégios e um relacionamento com Deus mais profundo através do Espírito Santo, do que o maior daquele período, daquela dispensação. Pois nós não temos um relacionamento legalista, mas de amor com Deus.

E todo o povo que o ouviu, e os publicanos [isto é os cobradores de impostos] (7:29),

tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus. Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele (7:29-30).

Jesus usou isso mais tarde, quando eles lhe fizeram um monte de perguntas e que Ele não quis responder naquele momento. Ele disse: “Vou lhes fazer uma pergunta. Se vocês responderem, eu respondo a de vocês. O batismo de João, foi de Deus ou foi do homem?” e eles não sabiam o que responder. Porque se dissessem que era do homem, o povo se voltaria contra eles, porque todos criam que João Batista era um profeta. Se eles dissessem que era de Deus, Jesus diria: “Então porque vocês não foram batizados por João?” Então eles disseram: “ Não podemos responder essa pergunta”. Jesus disse: “Tá bom, eu também não vou responder a de vocês”.

Havia aqui, uma divisão incontestável de opiniões a respeito de João. Ele foi oficialmente rejeitado pelos líderes religiosos e amplamente aceito pelo povo.

E disse o Senhor: A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes? São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros, e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes. Porque veio João, o Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demônio; Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a

sabedoria é justificada por todos os seus filhos (7:31-35).

Em outras palavras: “O que vocês querem? Vocês estão numa posição onde nada os satisfaz. João viveu uma vida de abstinência e vocês dizem que ele tem demônio. Eu vim e me misturei com o povo, comendo com publicanos e vocês dizem: ‘Ele é um bebedor de vinho; Ele é comilão’. O que vocês querem?”

E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa [para o jantar]. E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento. Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou [Ele não permitiria que ela lhe tocasse], pois é uma pecadora. E respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre. Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais? E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem. E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e os enxugou com os cabelos de sua cabeça. Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. Não me ungieste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento. Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama (7:36-47).

Simão foi um anfitrião rude. Naquela cultura a hospitalidade era extremamente importante. Quando alguém recebia convidados em sua casa, eles deixavam as sandálias na porta, mas imediatamente vinha um servo com uma toalha e uma bacia com água para lavar os seus pés, para que o hóspede pudesse entrar na casa para o jantar. Eles usavam sandálias abertas, e as estradas por onde andavam eram de terra. Era muito comum, e era uma cortesia, que os convidados, quando chegassem, tivessem seus pés lavados pelo servo quando passassem pela porta da casa. Também era costume cumprimentar o amigo com um beijo, geralmente um beijo no rosto. Isso era muito comum. Na verdade, em alguns lugares daquela região ainda hoje é praticado. Na Itália, quando os homens chegam à igreja, cumprimentam-se com um

beijo no rosto. É um costume muito bonito, muito amoroso e era comum naquela cultura. Também era comum ungi com óleo. Derramar óleo na cabeça do convidado era um símbolo da alegria que se esperava compartilhar com aquela pessoa naquele momento. Eles serviam a primeira xícara de café turco, forte e amargo. A idéia era que você estava se limpando de todas as experiências amargas que teve. A segunda xícara que eles ofereciam era bem doce, simbolizando que aquele momento que estavam compartilhando era agradável e que agora toda amargura havia passado.

Simão foi um anfitrião infeliz. Ele não ofereceu a Jesus nenhuma dessas cortesias. Ele não lavou os pés de Jesus, ele não ungiu a Sua cabeça com óleo e não o beijou quando Ele entrou na sua casa. Mas aquela mulher lavou os pés de Jesus com as suas lágrimas, e os secou com os seus cabelos, ela beijou os seus pés sem parar e os ungiu com unguento. E aqui está Simão o fariseu, sentado e se sentindo totalmente justo, com a sua pompa, e ainda estava pensando: “Se este fora profeta, bem saberia quem, e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora. E não permitiria que ela o tocasse”. Simão não tocaria naquela mulher, porque se a tocasse, seria considerado impuro. Ela era uma pecadora. “Não deixem aquela mulher me tocar”.

Eu fico feliz porque Jesus pode ser tocado, mesmo por pecadores. Eu aprecio muito isso. Eu posso estender a mão e tocar o Senhor, não importa o quanto eu tenha falhado. Ele está sempre ao meu alcance.

E Jesus contou a Simão essa pequena parábola a respeito de um homem que tinha dois devedores. Um lhe devia quinhentos denários e o outro cinquenta. Ele perdoou a ambos os devedores. Qual deles o ama mais? Ele respondeu: “O que foi perdoado mais”. Então Jesus disse: “Sim! isso mesmo. E essa mulher, porque seus pecados são muitos e foram perdoados, ela Me ama mais”.

Então Ele disse à mulher, e eu tenho certeza que foi apenas para irritar Simão.

E disse a ela: Os teus pecados te são perdoados (7:48).

Eu tenho certeza que Ele conseguiu a reação que esperava.

E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados? E disse à mulher: A tua fé te salvou (7:49-50);

Isso não é muito interessante?! Jesus está trazendo aos homens um relacionamento com Deus totalmente novo! Um relacionamento baseado na fé, na salvação pela fé. E aqui, a fé dessa mulher a coloca um passo à frente, na dispensação da graça de Deus.

A tua fé te salvou; vai-te em paz (7:50).

A paz é sempre o resultado por termos nossos pecados perdoados.

Capítulo 8

E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele, e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena (8:1-2),

Ela era de um lugar chamado Magdala e porque havia muitas Marias, ela era identificada como Maria de Magdala, ou Maria Madalena. Jesus era chamado de Jesus de Nazaré porque também havia muitas pessoas com esse nome. Jesus era um nome judeu muito comum, Josué em hebraico, muito comum para meninos. Por isso, para identificá-lo, Ele era Jesus de Nazaré. Aqui está Maria de Magdala, que era chamada Maria Madalena, porque esse era o nome da sua cidade.

da qual saíram sete demônios; E Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com seus bens (8:2-3).

Em outras palavras, essas mulheres que seguiam Jesus, na companhia dos discípulos, cuidavam das suas necessidades com os seus bens. Elas eram as que cuidavam da alimentação e de outras necessidades.

Eu tenho certeza que no céu, essas mulheres que se sacrificaram para servir às necessidades físicas de Jesus durante a sua vida aqui, têm um lugar especial. Eu imagino que elas sejam mulheres muito especiais. Nós não ouvimos falar muito delas. Não há muito sobre elas. Mas elas, sem dúvida, são mulheres muito especiais e têm um lugar proeminente no reino dos céus. Vai ser interessante conhecê-las e ouvir o seu lado da história. Se elas forem como a minha esposa, elas terão muitos detalhes para contar, sobre a cor do cabelo, e dos olhos, e o que vestiam... Pelo fato dos escritores dos evangelhos terem sido homens, nós perdemos muitos detalhes que essas mulheres, sem dúvida vão poder nos contar e vai ser muito interessante conversar com elas.

Agora, Jesus andava de cidade em cidade pregando e anunciando as boas novas do reino de Deus.

O apóstolo Paulo, ao falar com os anciãos de Éfeso, na praia de Mileto, sabendo que

aquela era a última vez que ele provavelmente os veria, disse: “Vocês sabem que nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, mas vos anunciei e vos ensinei pelas casas”. Ele estava falando sobre o seu ministério em Éfeso, e ele disse: “No meu ministério, eu vos anunciei e vos ensinei”.

É possível aprender muito através de um sermão, mas há muita coisa que deve ser aprendida por observação. A vida de uma pessoa manifesta o que ela prega. Muitas vezes o que uma pessoa prega é totalmente nulo, porque a vida dela não está em harmonia com a mensagem que ela prega. Jesus fez as duas coisas: pregou e viveu o que pregou. Ele mostrou com a Sua vida a mensagem do reino que estava pregando para as pessoas. A mensagem do reino de Deus era a mensagem central que Jesus declarou ao homem.

Muitas pessoas ficam confusas sobre o reino de Deus e o reino dos céus. E algumas pessoas tentaram criar diferenças, criar um tipo espiritual de significados e mistérios. Mas esses dois termos são usados como sinônimos. Mateus geralmente se refere ao reino dos céus e os outros evangelistas, ao reino de Deus. Mas você pode cruzar as referências na Bíblia e ver que os termos são usados como sinônimos. Reino dos céus geralmente se refere a Reino de Deus quando este veio à terra. Mas tudo está debaixo do reino de Deus. O reino de Deus é o reino onde Deus é Rei. Quando Jesus disse: “O reino de Deus está entre vós”, Ele estava mostrando para eles o reino.

Ele viveu uma vida de completa submissão ao Pai. Ele mostrou o que é viver uma vida em submissão ao Pai. Ele disse: “Eu sempre faço as coisas que agradam ao Pai”, e mostrou como era viver em completa submissão ao Pai, como o seu Rei. E quando você vive em submissão a Deus como o Rei da sua vida, você está vivendo no reino de Deus. É muito simples. Não faz sentido tentar criar um significado espiritual profundo com tudo isso. É uma coisa extremamente simples. Tão simples que uma criança pode entender. Tão simples que, a menos que você se torne como uma criança, você não conseguirá entrar nesse reino. Você tem que se livrar dessa espiritualização mística, porque Jesus não ensinou isso. Não é um mistério difícil, apenas revelado para alguns membros. É algo que uma criança pode sentir e entender. E você tem que vir como uma criança para entrar no reino dos céus, e como uma criança dizer: “Eu amo a Deus e eu quero servir a Deus”. Curvando-se diante de Deus, reconhecendo Deus como o Rei da sua vida, você se torna um cidadão do reino dos céus. Você precisa apenas disso. Obediência a Deus, submissão a Deus, e você se torna parte do reino de Deus.

Jesus anunciava o reino de Deus ao povo e isso era uma coisa muito presente em

suas mentes. Eles estavam se adiantando a época em que Deus estabeleceria o reino dos céus na terra, especialmente os discípulos. Eles acreditavam que quando o Messias viesse, Ele iria estabelecer imediatamente o reino de Deus na terra. Mas esse não era o plano de Deus. Vocês se lembram que isso era tão importante para eles, que mesmo quando Jesus disse: “Agora eu vou, E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre (João 14:16). Agora esperem em Jerusalém até que vocês recebam a promessa do Pai, a qual vocês ouviram de Mim. Pois João os batizou com água, mas eu os batizarei com o Espírito Santo em mais alguns dias”, eles disseram: “Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? O reino de Deus será estabelecido agora?” Jesus disse: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder, mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós”.

Eles estavam ansiosos pelo reino de Deus, e com razão. Eles estavam vivendo em condições miseráveis, no que dizia respeito a este mundo. Nós também deveríamos estar ansiosos pelo reino de Deus. E eu digo, às vezes eu gemo e choro pelo reino de Deus. Quando eu leio as estatísticas sobre as crianças que sofreram maus tratos, eu lhe digo, o meu coração implora pelo reino de Deus. Ele chora pelo estabelecimento do reino de Deus. Por quanto tempo, Deus, por quanto tempo o Senhor permitirá que o homem continue com essa rebelião contra o Seu reino? Por mais quanto tempo, Deus, o Senhor vai tolerar isso? A minha oração é que o Senhor venha logo e estabeleça o Seu reino, porque eu não acho que a humanidade pode continuar assim por muito mais tempo. Eu não creio que a humanidade vai sobreviver por muito mais tempo. Eu acho que é imperativo que Deus estabeleça o Seu reino o mais breve possível. E quando eu olho para o mundo hoje, o meu coração anseia pelo reino de Deus. Quando eu olho para os meus netos e penso no mundo em que eles estão crescendo, eu digo a vocês, o meu coração chora diante de Deus. Eu não sei o que eu faria, se algum maníaco pervertido tocasse um dos meus netos. Vocês provavelmente teriam que pagar a minha fiança. E eu clamo: “Deus, venha logo, porque as coisas não podem continuar assim por muito mais tempo!”.

Mas Jesus estava pregando as boas novas, as boas novas do reino. E elas são boas novas! Um dia glorioso está chegando. Um dia, quando os homens viverão em paz uns com os outros. Um dia quando Deus reinará. Um dia quando veremos a terra como Deus a criou e como ele a planejou para que fosse para todo o sempre. Quando os desertos florescerão como uma rosa. E haverá riachos nos desertos e rios nos lugares

secos e as terras áridas se tornarão em lagos. E os cegos verão, e os aleijados andarão, e saltarão como as corsas. Essas são as coisas que Jesus estava mostrando quando curava os enfermos, quando alimentava as multidões. Ele estava mostrando as coisas que aconteceriam na era do reino. E Ele proclamou como é lindo e glorioso quando um homem vive em obediência a Deus e em submissão a Deus.

E assim Ele pregava e mostrava o reino de Deus. Quando Jesus nasceu os anjos o anunciaram aos pastores com essas palavras: “Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo” (Lucas 2:10). O anjo estava proclamando o reino de Deus. “O Rei nasceu! Ele chegou! Ele está em Belém! Ele está deitado numa manjedoura e vocês o encontrarão enrolado em panos!” E de repente uma multidão de anjos celestiais se juntou aquele anjo louvando a Deus e dizendo: “*Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens*” (Lucas 2:14). Eles estavam proclamando as condições do reino, e o reino seria trazido por essa criança, sobre quem o anjo falou: “*Vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.*” (Lucas 2:11). E aqueles que recebem Jesus como o seu Senhor, entraram no reino de Deus, e você pode começar a desfrutar agora mesmo parte dos benefícios do reino, à medida que Deus enche o seu coração com o Seu amor e com a Sua paz.

E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo de todas as cidades ter com ele, disse por parábola: Um semeador saiu a semear a sua semente e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram; E outra caiu sobre pedra e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade; E outra caiu entre espinhos e crescendo com ela os espinhos, a sufocaram; E outra caiu em boa terra, e, nascida, produziu fruto, a cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça (8:4-8).

Jesus estava sempre dizendo isso. Em Suas mensagens para as sete igrejas em Apocalipse, Ele repetiu para cada uma delas: “Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Como é importante que tenhamos ouvidos para ouvir o que Deus está querendo dizer. Eu oro constantemente: “Deus, me dê ouvidos para ouvir o que o Senhor tem a dizer”. E isso é mais importante do que apenas ouvir, é entender qual é a mensagem de Deus hoje para o homem. “Deus, qual é a Sua mensagem para mim? O que o Senhor está me dizendo? Deus, dê-me entendimento, dê-me ouvidos para ouvir”. Pois eu entendo que se o Espírito não me ensinar, eu não consigo aprender. Não importa quão inteligente eu possa ser, eu não consigo aprender a verdade espiritual sem que o

Espírito de Deus abra o meu coração para entender e receber. “Pois o homem natural não entende as coisas do Espírito, nem as pode conhecê-las, porque elas são discernidas espiritualmente”. Que Deus, me dê ouvidos para ouvir.

E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta? E ele disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros por parábolas, para que vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam. Esta é, pois, a parábola: A semente é a palavra de Deus (8:9-11);

Então, nós entendemos que a Palavra de Deus cai em diferentes tipos de solo, isto é, que há recepções diferentes nos corações das pessoas quanto à Palavra de Deus. E o Senhor está ilustrando os quatro tipos de pessoas sobre as quais a Palavra de Deus é lançada.

E os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que não se salvem, crendo (8:12);

Instantaneamente não há nada; não há entendimento. A Palavra vem, mas Satanás imediatamente a arranca, e é como se nunca tivessem ouvido.

E os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria (8:13),

Esses tiveram uma grande experiência emocional.

mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam; E a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram e, indo por diante, são sufocados com os cuidados e riquezas e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição [ou completo] (8:14);

Não há fruto verdadeiro produzido por essas vidas. Elas ouvem, recebem, mas os frutos são sufocados pelos prazeres, riquezas, cuidados da vida.

E a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança (8:15).

Olhando agora para a sua vida e examinando a si mesmo, em que tipo de solo a Palavra de Deus caiu? Em qual categoria você se colocaria: A, B, C ou D? É bom separar um momento e olhar honestamente para o seu próprio coração. Eu estou produzindo um fruto perfeito? Se não, por que não? Será que eu tenho permitido que cuidados, riquezas, desejos por prazer, sufoquem os meus frutos? Em que tipo de solo a Palavra de Deus caiu quando ela alcançou o seu coração? Deus nos ajude e que

possamos produzir fruto com paciência. “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gálatas 6:9).

Jesus disse:

E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador [num castiçal], para que os que entram vejam a luz. Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz. Vede, pois, como ouvís [cuidado como você ouve a Palavra de Deus]; porque a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver, até o que parece ter, lhe será tirado (8:16-18).

A importância de usar o que Deus me deu para a Sua glória. Se eu agir assim, Deus me acrescentará mais. O Senhor disse: “Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei”. É sempre assim com Deus. Se você não for fiel naquelas pequenas coisas que Deus colocou diante de você, Ele nunca vai te deixar avançar. Há muitas pessoas que querem sempre ir para algo maior, uma obra maior para Deus. É lá, onde elas querem começar. Mas elas não querem, ou não têm tempo para ocupações mais simples, como dar aula na escola dominical, ou ajudar no berçário. “Eu quero ajudar, fazendo coisas grandes para Deus”. Para aqueles que começam e são diligentes nas coisas pequenas, Deus dá mais. Se você não é fiel nas pequenas coisas, quem vai lhe confiar as coisas do reino?

E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão. E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem verte. Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam (8:19-21).

Na parábola anterior, houve uma ênfase sobre fazer algo. Mas aqui, Jesus está declarando que o relacionamento que temos com Ele, ao ouvirmos e praticarmos a Sua Palavra, é o relacionamento de um irmão. Um relacionamento estreito.

E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para o outro lado do lago. E partiram. E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se de água, estando em perigo. E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança. E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe

obedecem? (8:22-25)

Não é interessante que Jesus os tenha repreendido pela falta de fé, quando o navio estava em perigo a ponto de naufragar? É interessante porque, ao que tudo indicava, eles iriam afundar. “Onde está a tua fé?” Mas na verdade, Eles não estavam ouvindo quando Jesus disse (verso 22): “Passemos para o outro lado do lago”.

Porque, quando você tem a Palavra de Jesus dizendo que você vai chegar no outro lago do lago, não tem como você afundar. “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça”. Mas eles não estavam ouvindo atentamente. Então, quando eles sentiram medo, pensando que fossem afundar, Jesus os repreendeu pela falta de Fé, porque Ele havia dito: “Vamos para o outro lado”.

E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galiléia (8:26).

A cidade de Gadara foi descoberta recentemente, nos dois últimos anos. Agora eles estão escavando o sítio da cidade de Gadara. Na verdade, eles estavam construindo uma nova estrada que vai até as colinas de Golan, e quando eles estavam construindo essa nova estrada, se depararam com essas ruínas. Eles então interromperam a construção e chamaram os arqueólogos, e eles descobriram o lugar da antiga cidade de Gadara. Por causa disso, eles mudaram a estrada por umas centenas de metros, e agora estão escavando o sítio de Gadara. É interessante, que a cerca de três quilômetros do sítio de Gadara fica o único lugar perto do Mar da Galiléia, onde tem uma inclinação muito íngreme que leva até o mar. É a mesma área onde Jesus aportou com o Seu barco e ela pode ser visitada hoje, e fica perto das ruínas da antiga cidade de Gadara. Essa é a área para onde Jesus foi com seus discípulos.

E quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros (8:27).

E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo com grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes. Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso, com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos. E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios. E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo

(8:28-31).

Há quatro lugares mencionados nas escrituras como sendo o lugar para onde vão os perversos depois que morrem, e os anjos e os espíritos desobedientes. Há um lugar chamado Tartarus, onde determinados anjos são mantidos confinados, aguardando o dia do julgamento. Eles estão confinados em prisões eternas, no inferno, aguardando o dia do julgamento. No centro da terra, há um lugar nas escrituras chamado Hades. Em hebraico é chamado Sheol. É frequentemente traduzido como túmulo, muitas vezes também é traduzido como inferno, e fica no centro da terra. Antes da morte e da ressurreição de Cristo, ele era dividido em duas partes, e mais para frente no capítulo 16 do evangelho de Lucas, nós vamos ter uma descrição de Jesus, de como é esse lugar chamado Hades.

Nós sabemos que ele fica no centro da terra, porque quando eles pediram um sinal a Jesus, Ele disse: “Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas; pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra” (Mateus 12:39-40). Quando Jesus morreu, Ele desceu ao inferno, ao Hades, a esse lugar no centro da terra. De acordo com Pedro, lá Ele pregou para as almas que estavam aprisionadas, e de acordo com a carta de Paulo aos Efésios, quando Ele subiu, tirou esses cativos do seu cativeiro, cumprindo a profecia de Isaías capítulo 61, onde diz que Ele iria “proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”. Então, Jesus libertou os cativos de seu cativeiro quando ressuscitou. Mas o Hades era dividido em dois compartimentos, e não havia passagem de um para outro. Nós vamos ver isso no capítulo 16 de Lucas. Quando nós chegarmos lá, falaremos um pouco mais sobre isso.

Agora, em algum lugar, existe um poço que vai da superfície da terra até o Hades. Nas escrituras, esse poço é chamado de abismo, e é a habitação e a prisão de espíritos malignos. O anticristo irá subir do abismo, quer dizer: desse poço. Quando Satanás for preso durante os mil anos do reinado de Cristo, ele será lançado nesse mesmo abismo, de onde o anticristo veio. No livro de Apocalipse, nós lemos que durante o período da Grande Tribulação e do julgamento na terra a chave do abismo será dada a um anjo, e ele abrirá o abismo, e quando ele fizer isso, essas criaturas, que João descreve graficamente no livro de Apocalipse, subirão do abismo e começarão a atacar as pessoas na terra. Essas multidões de demônios libertos atacarão as pessoas durante a

Grande Tribulação. Aqueles que fazem filmes de ficção ainda não viram nada igual a isso. Quando você lê sobre essas criaturas que virão do abismo, essas aparições demoníacas, na verdade eles são demônios que virão para atacar as pessoas, e como conseqüência um terço da população da terra será destruída. No começo, eles terão poder apenas para ferir as pessoas por seis meses. Depois outras criaturas terão o poder para matar, e então um terço da população da terra será exterminada.

Agora, quando Jesus voltar e destruir o anticristo e o falso profeta, eles serão lançados no Gehena. O Gehena é descrito como 'trevas exteriores'.

Agora, até onde o espaço vai? Dizem que descobriram galáxias que ficam a doze bilhões de anos distantes da Terra. Quando nós falamos de distâncias tão grande, é difícil afirmar a exatidão dessas medidas. Talvez haja aqui alguns bilhões de anos de diferença. Mas se nós formos além da mais distante galáxia, no espaço, até onde a luz da nossa galáxia deixe de brilhar, pode ser que o Gehena seja lá. Ou pode ser que o Gehena seja um buraco negro, que absorve tudo para si e onde a gravidade é tão pesada que nem mesmo a luz escapa. Esse lugar é chamado nas escrituras de 'trevas exteriores'. É lá que o anticristo, a besta, e o falso profeta serão lançados quando Jesus voltar à Terra. Mil anos depois, Satanás será liberto do abismo, quer dizer, desse poço. Antes, Satanás e os demônios serão colocados no poço durante o reinado de mil anos de Jesus Cristo, e depois eles serão libertos.

Reparem que aqui eles estão implorando a Jesus que não ordene que eles sejam lançados no abismo. Eles sabem que está chegando a hora em que serão confinados no abismo e estão implorando por um pouco mais de liberdade. O que eu acho muito interessante, é que Jesus atendeu ao pedido deles! Ele não os condenou naquela hora. "Não nos atormente, não nos envie para o abismo". E Jesus naquele momento não os enviou para o abismo. Porém, chegará a hora deles, quando Satanás for confinado. Agora eles ainda estão libertos, e vão criar, no coração do homem perverso, uma rebelião contra Deus e contra o reino de Jesus Cristo. Depois eles serão lançados no Gehena, onde a besta e o falso profeta estarão. E estarão diante do grande trono branco do julgamento de Deus quando todos os homens, pequenos e grandes estiverem diante de Deus. E aqueles cujos nomes não estiverem escrito no Livro da Vida também terão um lugar no Gehena.

Bem-aventurado aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes, não tem poder a segunda morte. Esta é a segunda morte. É o último destino para o ímpio. Eles odeiam a luz, e não virão para a luz. Deus vai honrar o desejo deles por escuridão, e

vai lançá-los nas trevas exteriores.

Lá no fundo das Cavernas do Oregon os guias apagaram as luzes, e nós experimentamos o que eles disseram ser a escuridão total. Estava muito escuro. Nós acenamos com as nossas mãos na frente dos nossos rostos para ver se podíamos ver qualquer movimento, mas não conseguimos ver nada! Na verdade, parece que existe alguma coisa que começa a lhe oprimir. Eu só sei que fiquei aliviado quando eles acenderam as luzes, porque a escuridão total pode deixar você apavorado num piscar de olhos! Especialmente se for uma criança com uma imaginação fértil. Mas eles serão lançados nas trevas exteriores. E Jesus disse sobre o Gehena: “Onde há choro, pranto e ranger de dentes, e o bicho nunca morre”. E o livro de Apocalipse diz: “E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre”.

Então, são quatro lugares, que pela graça de Deus, não teremos que ir a nenhum deles. Porque aquele que vive e crê em Jesus Cristo nunca morrerá. Será transformado. *“Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus”* (2 Coríntios 5:1). Nós ainda estamos morando nesses tabernáculos, nessas moradas terrestres, e gememos desejando nos mudar, não para sermos espíritos sem corpos, mas nos mudaremos para aquele novo edifício de Deus, não feito por mãos. Pois sabemos que enquanto vivermos nessas tendas, estaremos ausentes do Senhor. Mas desejamos estar ausentes dessas tendas e estarmos presentes com o Senhor.

Qualquer dia desses você vai ler que o Chuck Smith morreu. Mas não acredite. Será apenas uma notícia infeliz. Chuck Smith se mudou da sua velha e surrada tenda para uma linda e nova mansão. Um edifício de Deus, não feito por mãos, eterno nos céus. Pois Jesus disse: “E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (João 11:26).

Mas aqui os demônios estão implorando para não serem enviados para o abismo.

E andava ali pastando no monte uma vara de muitos porcos (8:32);

Agora, isso era ilegal! aqueles homens estavam exercendo comércio ilegal. Era como cultivar cocaína ou papoula. E aquela legião, aqueles demônios...

rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho. E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e afogou-se (8:32-33).

E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram, e foram anunciá-lo na cidade e nos campos. E saíram a ver o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus. Acharam então o homem, de quem haviam saído os demônios, vestido, e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram (8:34-35).

Ele estava curado. Não estava mais nu, gritando, não precisava mais ser acorrentado. Mas ele estava lá sentado, vestido e em sã consciência.

e temeram. E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado. E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. E entrando ele no barco, voltou (8:35-37).

Não é triste isso? As pessoas estavam mais interessadas nos porcos do que na libertação daquele homem. A perda dos porcos causou mais preocupação a eles do que a saúde do homem. Eles imploraram a Jesus que partisse.

E aquele homem, de quem haviam saído os demônios, rogou-lhe que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo: Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito. E aconteceu que, quando voltou Jesus [isto é, para o outro lado do lago, em Cafarnaum], a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando (8:38-40).

Que contraste! De um lado as pessoas diziam: “Você pode por favor se retirar daqui?” e do outro lado a multidão o esperava.

E eis que chegou um homem de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga [dirigente da sinagoga]; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa; Porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. E indo ele, apertava-o a multidão. E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada, chegando por detrás dele, tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue. E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou? E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude (8:41-46).

Eu acho muito interessante que no meio de uma multidão que apertava e oprimia Jesus, houve uma pessoa que “o tocou”. Mas o seu toque foi diferente do que apertar e

empurrar. É interessante que mesmo num amontoado de pessoas, no meio de uma multidão, o Senhor pode ministrar para uma pessoa individualmente. Quantos estão tocando Jesus? Realmente recebendo o toque de Jesus e pela fé esticando o braço e tocando o Senhor?

Aqui temos dois casos contrastantes. Doze anos antes desses acontecimentos, essa mulher foi acometida por uma enfermidade que a deixou muito debilitada. Tratava-se de uma hemorragia que durou todos esses anos. Ela foi a muitos médicos, gastou tudo o que tinha, mas nunca melhorou. Naquela sociedade, quando uma mulher tinha um fluxo de sangue ela era considerada impura para participar de cerimoniais e não poderia entrar na sinagoga nem no lugar de adoração. Uma mulher que sofresse com esse tipo de enfermidade, teria o relacionamento com o seu marido prejudicado, porque de acordo com a lei ele não poderia tocá-la enquanto ela estivesse com a hemorragia. Ela não poderia adorar a Deus na sinagoga enquanto essa condição persistisse. E com certeza ela deveria estar anêmica e enfraquecida depois de doze anos vivendo nessa condição, e o que é pior, isolada e sem esperança.

Por outro lado, doze anos antes, na casa de Jairo, nasceu uma menininha, e essa criança, sem dúvida, trouxe muita alegria, felicidade, luz, riso e beleza para aquele lar. E por doze anos eles se alegraram, vendo-a crescer, vendo a sua personalidade ser formada, as coisas graciosas que ela fazia... Num lar, doze anos de escuridão e desespero; no outro, doze anos de alegria e felicidade. Num mesmo momento eles se aproximaram de Jesus, por ângulos diferentes. Em ambos os casos, a luz estava acabando. Aquela mulher, enferma e sem recurso, tinha apenas uma esperança. Alcançar Jesus e tocá-lo.

Para aquele pai, a luz estava se apagando. A sua filhinha, que havia trazido tanta vida, alegria e felicidade estava em casa, mas estava morrendo. E ele tinha apenas uma esperança: ir a Jesus. E enquanto Jesus estava indo para a casa de Jairo, porque essa era uma emergência, a menina estava morrendo, de repente Jesus parou! Eu imagino que Jairo deva ter ficado um pouco irritado por Jesus ter parado por uma coisa tão trivial! Para saber quem o tocou. Porque enquanto caminhava as multidões o apertavam, e o empurravam, se amontoando ao seu redor. Eu posso imaginar Jairo dizendo: “Senhor, vamos para a minha casa. A minha filha está morrendo! O Senhor não entende que é urgente?! Por que parar por uma coisa tão boba?! Só porque alguém lhe tocou no meio dessa multidão?” Mas Jesus insistiu. Os próprios discípulos começaram a se opor, dizendo: “Senhor, com tantas pessoas se amontoando e lhe

empurrando, o Senhor diz: “Quem me tocou?!” Mas Jesus disse: “Alguém me tocou! Eu senti que saiu virtude de mim”. E aquela mulher foi, se aproximou, e se ajoelhou diante dele tremendo, e disse: “Fui eu”. E então ela contou a sua história: “Doze anos atrás...”, quando ela disse isso deve ter tocado Jairo, “Doze anos atrás eu fui acometida por essa enfermidade que me exilou da comunidade, da minha família, mas eu fui curada. No momento que eu o toquei, eu soube que fui curada. Eu estou curada! O fluxo parou! Eu senti! Eu sei!” E Jesus continuou em direção à casa de Jairo, depois de dizer a ela:

Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz (8:48).

Agora, sem dúvida, Jesus já sabia o que tinha acontecido com a filha de Jairo.

Estando ele [Jesus] ainda falando, chegou um dos do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta [é tarde demais], não incomodes o Mestre. Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva. E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina. E todos choravam, e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme. E riam-se dele, sabendo que estava morta. Mas ele, pondo-os todos fora, e pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina (8:49-54).

E o seu espírito voltou (8:55),

Isso indica que na morte o nosso espírito deixa o corpo. Nosso espírito sai do nosso corpo, e se muda para aquele novo corpo que Deus tem. O verdadeiro “eu” é um espírito, não um corpo. Meu corpo é apenas uma tenda na qual estou habitando por um tempo. Ele foi planejado por Deus para existir nas condições desse planeta terra. Foi projetado por Deus e determinado por Deus para ser o meio pelo qual eu possa me expressar. Mas “o corpo” não sou eu. Ele é apenas o meio pelo qual eu me expesso. O verdadeiro “eu” é um espírito. Um dia o meu espírito vai se mudar desse corpo.

E naquele momento, o espírito dela retornou ao seu corpo. Ele havia se mudado, saído do seu corpo e ela estava morta. Mas o seu espírito retornou! Voltou para o seu corpo!

e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer. E seus pais ficaram maravilhados; e ele lhes mandou [ou ordenou] que a ninguém dissessem o que havia sucedido (8:55-56).

Uma visão interessante de partes do ministério de Jesus. Muito interessante os milagres que Ele realizou, registrados por Lucas, que sendo médico tinha grande

interesse nas diversas curas que Jesus operou junto ao povo. Interessante que ele usa termos médicos que podem ser encontrados em muitos clássicos gregos com os mesmos diagnósticos que Lucas descreve aqui, a respeito daquelas pessoas que foram curados por Jesus.

Na próxima semana, nós veremos os capítulos nove e dez, se for esta a vontade de Deus.

Que o Senhor esteja com vocês e que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os encha com o Seu amor e lhes dê a Sua graça, o Seu poder para vocês viverem e serem aquilo que Deus planejou para que vocês fossem e para que vocês fizessem. Porque Ele quer vocês no Seu reino, como filhos do reino, na alegria e na paz e no amor que marcam o Seu reino, porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria.

Para ganharem pontos extras, peguem uma concordância bíblica e pesquisem sobre o reino de Deus e quais as exigências para se habitar nesse reino. Vocês vão descobrir que é um estudo fascinante, o que está escrito a respeito do reino de Deus.